

Agenda política moderniza setor de eventos e gráficas

Simone Mateos

Para o **Valor**, de São Paulo

Entre as empresas que vivem, essencialmente, de prestar serviços para a agenda política de Brasília, as gráficas ocupam posição de destaque. Elas têm 85% de seu faturamento voltado a atender à administração pública, seja em encomendas diretas, seja em encomendas feitas pelas agências de publicidade que trabalham para o governo. O setor, que faturou R\$ 660 milhões em 2008, emprega cerca de 3,7 mil pessoas e é um dos mais modernos do país.

Os empresários da área se queixam que, nos últimos anos, a adoção dos leilões e pregões eletrônicos desviou para fora do DF boa parte das encomendas federais que antes eram atendidas pelo parque gráfico local. Mesmo assim, o setor cresceu em média 7% e 10% em 2007 e 2008, respectivamente, com redução no número de trabalhadores graças a investimentos em tecnologia.

“Estamos modernizando o parque para ganhar produtividade porque, embora o faturamento tenha aumentado, a margem de lucro diminuiu pela concorrência de empresas de outros Estados”, diz Ubirajara Alves Costa, vice-presidente do Sindicato das Indústrias Gráficas do DF.

No setor de segurança, a dependência da área pública é similar, senão maior. O sindicato da área estima que quase 90% do faturamento do setor seja proveniente de licitações públicas. Os grandes clientes são os ministérios, a Câmara e o Senado. Ao todo são 55 empresas que, juntas, faturam cerca de R\$ 70 milhões, empregando mais de 16,5 mil pessoas.

Segundo o presidente do Sindicato das Empresas de Seguran-

ça e Vigilância do DF, Irenaldo Pereira Lima, dono da Soberana Segurança, quando começou o seu negócio em 1996, focado em empresas privadas, quase fechou. “Comecei com 30 funcionários e encolhi para menos de dez, até que comecei a participar de licitações, em 1999. Desde então, minha empresa cresce entre 15% e 25% ao ano. Hoje tem 240 funcionários e fatura mais de R\$ 1 milhão por ano.

O setor de maior destaque entre os prestadores de serviços para a agenda política do DF é o de eventos. Brasília é o maior centro de turismo de eventos da América Latina, concentrando, congressos que chegam a reunir mais de 4 mil pessoas. O Brasília Convention — entidade privada que reúne sindicatos de todas as áreas relacionadas ao turismo — calculou que a cadeia produtiva que dá suporte ao setor de turismo empregue cerca de 800 mil pessoas, direta e indiretamente.

“Os eventos são o maior e mais importante segmento do turismo de Brasília, são responsáveis por manter a rede hoteleira com 95% de seus 16.155 leitos ocupados pelo menos de segunda a quinta-feira”, calcula a diretora executiva do Brasília Convention, Jackeyline Maturunga.

Rubem Parrilla, que há 30 anos fundou a Imagens Promoções, primeira empresa de organização de eventos do DF e a maior no mercado, diz que o número de eventos cresceu muito, sobretudo depois da inauguração do Centro de Convenções Ulisses Guimarães, há quatro anos. “Nosso faturamento cresceu mais de 70% nos últimos sete anos e mais da metade disso foi relativo a eventos organizados para o setor público”, estima.